

Rio de Janeiro, G.B. 8 de julho de 1971.

- DÊ LEMBRANÇAS A TODOS! -

- Você não é nenhum rio cheio que não se possa atravessar! -

Se mamãe pra pepsi: ~~Souinha, Tinha, Tinha~~

- Dê lembranças a todos. Como fazson?

Diante dessas expressões já ~~atrapalhadas~~ descobro que estou passando. Mas, não é o caso; o negócio é o "de lembranças a todos"; táí, me deu saudade. O caso de lembrança pra guardar, eu também gosto (sou o "rei" nesse negócio de guardar bobagens em malas, gavetas, armários, canto de parede, etc.) pra gente a D. Adelaide. Agora, bonito: "de lembranças a todos" - se não, não havia ou haveria lojas de presentes e vias de comunicações, portanto me sinto na obrigação de, diante dessa descoberta, dar lembranças; de pequenos ou grande interesse, de pequeno ou grande valor, lembranças mesmo ou lembranças de brincadeirainha. Para dar mais clara impressão do que estou querendo ^{agora} vai um exemplo elucidativo: - Se volta à infância pelo recurso admirável da memória vou encontrar o dialogo, por exemplo, diante da janela do n.º 29 da rua Direita da Saúde, casa da gente; papai, mamãe, Geraldo, Tinha e Tinalin, irmãos. Um cachorro, um gato, uns passarinhos, em fim aquela coisa igual de toda a casa. Nada de apartamento naquele tempo, claro. Um radio; ou nem vitrola assim dando "sofa". Horas ^{maiores} quietude. Nas ruas quase ninguém, ^{nem um passageiro} na mooca, quase nunca. Uma para que passasse!

- Como fazson, dona Tinha?

- Bem obrigada. Tá, como não todos? Bem?

- Bem. É, aí, não é? Pelezando. Essa vida...

Assim, a conversa lenta, quase sem assunto e ao fim:

- Dê lembranças a todos. -

- Sendo. Lembranças a todos. Lembranças pra todos. Pudesse eu e, hoje adulto, estaria dan

de lembranças para todo mundo. Tequeiros, relógios, flores, brinquedos, medidas de "Senhor do Baufim", radiolhos, biscoitos, bolinhas, santinhos, caras, apartamentos, sítios, galos de briga, cobertores, toalhas, barquinhas, barcos mesmo, grandes, com motor, cheques, carros, anéis, brincos de ouro, prata ou metal comum. Enfim tudo. Tanta presente; de um tudo, sem medidas. Não por luxos ou fôrça, pra mostrar poder ou bondade. Só para ver as caras das de quem recebe presente. É uma beleza. Mas o destino não quis. Tenho me esforçado (já estou com cinquenta ou (cinquenta) e sete e não consegui ainda, veja só. Destino. Sou mais ganhador do que dador. (Dador é bonito, não é? Meu pai falava assim (só por graça.) Não consegui ainda ser dador, apesar de, como ficou explicado ter me esforçado tremendamente. Mas, para não ficar naquela de quem não pode ~~dar presentes porque o dinheiro não dá~~ dar lembranças ou (tal, lembrei agora): portador de lembranças. (Não custa nada.

- Dê lembranças a Rubem. Tá? -
ou

- Estive ~~com~~ ontem com o doutor Walther Moreira Salles e ele mandou lembranças pra você. Tá néco. Pronto: dar lembranças ou ser portador de lembranças não custa nada e... encontrei o princípio da história.

~~DAR LEMBRANÇAS~~

- DÊ LEMBRANÇAS A TODOS.

(Obs: - DAQUI PASSA PARA 1ª PAGINA DO OUTRO LIVRO E VAI ATÉ A ~~2ª~~ PAGINA.) - CO TÍTULO DEVE SER: "LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA COM MÚSICA")

- DÊ LEMBRANÇAS A TODOS!
(FRASE ATÔA.)

- DÊ MESMO.

TÍTULO: - PRIMEIRO DE ABRIL.